

DIRETORES E PROPRIETÁRIOS

Lyster Franco e

João Pedro de Sousa



ADMINISTRADOR,

João Pedro de Sousa



EDITOR,

Lyster Franco

PÚBLICA-SE ÀS QUARTAS E SABADOS

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

POLÍTICA NACIONAL

O PLANO DAS OPOSIÇÕES

A trivial maledicencia indígena, corporizada agora na bilis tórrua, bolsada pelas oposição union-evolução, insinua que o ilustre estadista dr. Afonso Costa necessita de reabilitar-se para não ser um político completamente liquidado!

Esta insinuação, repleta de veneno e maliciosamente lançada aos quatro ventos da Fama pelos foliúnculos do unionismo, capitaneados pelo sr. Brito Camacho, e pelos escribas do evolucionismo patarata, da destrambelhada facção do sr. Antonio José de Almeida, não passa, afinal de contas, de uma injuria boçal e vulgar.

O talento e o civismo quando são autênticos e verdadeiros, já não conseguem de reabilitação.

Quem precisa de reabilitar-se perante a opinião pública, são os seus rabisos detratores; são os patriotas da última moda e os Bartoldinhos da politiquice de campanário; é a ignobil caterva dos D. Bazilios intrigantes e invejoso que, movidos por odios e despeitos pessoais e políticos e pela mais injustificável das ambições, imaginam poder impunemente desacreditar e anular para todo o sempre a mais lucida e poderosa intelectualidade da moderna política portuguesa.

Na verdade, seria o cumulo do ridículo e do disparate, se os admiradores sinceros e desinteressados do ilustre estadista que geriu a pasta das finanças numa das circunstâncias económicas mais graves e delicadas por que a República Portuguesa tem atravessado; se todos quantos prezam e admiram o talento poderoso e criador do dr. Afonso Costa, cruzassem indiferentemente os braços e fizessem ouvidos de mercador perante as inauditas provocações de uma jacobina-gem sem decoro, que não escrupula em utilizar os tiros e as bombas para vencer pelo terror a grande massa dos que, confiados na alta invergadura intelectual e no patriotismo ilustre chefe do Partido Republicano Portuguez, esperavam o advento de melhores dias de paz e prosperidade para a Patria Portuguesa.

Na sua alegria de conquistar o poder não recuam os dementados opositores perante quaisquer obstáculos e todo o seu danado empenho, consoante se evidenciou nos últimos tumultos de Lisboa, visa a lançar o panico na opinião pública.

Se os amigos pessoas e políticos do dr. Afonso Costa aceitassem com indiferença este estado de coisas, criado pela desmedida ambição das oposições, tal procedimento equivaleria a reconhecer tacitamente que a matilha dos intrigantes de todas as espécies e categorias tinha um vislumbre de razão, quando acacalavam as suas injuriosas suspeções e as suas tremendas e disparatadas calúnias contra umas das mais proeminentes individualidades da política republicana.

Não ha dúvida de que é muita e de varia ordem a gente que nestes últimos tempos se tem ocupado na ingloria e complicada tarefa de forjar, por todas as formas e feitos, o descredito e o aniquilamento político do ilustre estadista, dr. Afonso Costa, mas essa mesma gente, esses mesmos insignificantes, que só sabem barafustar improprios e sandices, não reparam que as suas exibições se vão tornando profundamente antipáticas á opinião republicana e que, por tal motivo, dia a dia vão perdendo terreno?

Bem sabemos que é alterosa e grande essa onda de desorientados, sem idéas, sem princípios e sem escrupulos, que, arvorando como estandarte a sua estulta ambição e o seu despeito, recorre a todos os meios para conseguir os seus tenebrosos fins, mas temos a convicção firme e inabalável de que, talvez mais cedo do que imaginam, as oposições terão de reconhecer o seu enorme erro e de penitenciar-se dos atropelos, violências e dislates de que tão fôra de propósito teem lançado mão para combater o governo do Partido Republicano Portuguez, sem ao menos se lembrarem de que ele procurou sempre, com o maior patriotismo e abnegação, defender a Patria e a República!

versários políticos nesta província, atitude hora a hora alimentada por correligionários nossos. Tanto assim é que, muitos desejos de correligionários nossos foram postos de parte, para só e levianamente, se atenderem os pedidos e reclamações dos adversários. Houve unionistas que, dorante o governo do dr. Afonso Costa, puseram e dispuzeram da política do Algarve, melhor do que os democráticos. Querem provas? E' cedo para as darmos. Por agora só desejamos frizar a página que esses adversários deram ao nosso partido e patentear a justiça que nos assistiu.

Apreciação oportuna

Dizia há tempos o Budha intelectual referindo-se ao seu hoje irmão siamês:

O Antonio José é uma criatura imbecil, profundamente vaidosa e sem ideias.

Se o retrato fosse colhido por um democrático, logo haveria quem dissesse que era má lagua.

Colhido, porém, por um intelectual, feio e forte, como é o chefe unionista, ninguém dirá que o retrato não é feio.

Fiel e vivo, olá se é!

Saragoçano

E' assim que a *República* chama á autor das Cartas de Lisboa para o Janeiro do Porto. Ao mesmo tempo que assim o alcunha, concede-lhe a prerrogativa de não se enganar nos seus vaticínios políticos.

Não obstante, o sr. José d'Alpoim, que é o Saragoçano, prognosticou que Afonso Costa não cairia, e quando o viu admitido confessou que era a primeira vez que se enganava.

Isto mesmo lhe serviu para presagiar mal á *República* e á Patria.

De facto, só um cataclismo e esse foi o dum ato que a seu tempo terá os meados comentários, poderia ter alterado a marcha regular das coisas.

Alerta

Se não fôra pelas perturbações que á economia do Paiz causa e também pelo desrespeito que de ridiculo nos cobre lá fôra, nós até muito apreciariam a crise atual. Não obstante e, por aqueles factos, a não aplaudirmos, não deixaremos de tirar dela as nossas ilações. Isto em que pese aos mediocres que tanto mal nos fizera; pelas calúnias que sobre nós voltaram. E' que, para os que lutam desesperadamente por um crédito qualquer, muito lhes vale também olhar da oposição, se isso lhe for possível inconstitucionalmente, os que de longa data seriam capazes de tirar nodos da roupa... com pôs de perlins pim pim.

O dos 3 contos

O sr. Machado dos Santos ficou devorado pelo simples razão de o sr. Presidente da República o não consultar para a resolução da crise ministerial. A nosso ver fez mal o nobre magistrado, pois o devia mesmo ter incumbido de organizar gabinete... de incompetências. Guardando para si a presidência, o sr. Machado dos Santos daria uma alta prova, nunca desmentida, da dureza do seu inleito.

E' demais, quem sabe, pode ser que vendo a governação pública em tais mãos, ninguém mais nutrisse ambições de a alcançar.

O sr. Machado dos Santos seria um pouco de canhão, no meio desta enorme excitação.

Intrigas

Na previsão de um ministerio de *indireitas*, já por ai se fazem vaticínios e muitos e intriga a respeito das autoridades locais. O mesmo que aqui se tem passado, repete-se por esse paiz além. Nunca se viu tão grande desafôro.

Mas, detenhamo-nos mais algum tempo, pois que, se de facto, muito embora inconstitucionalmente, os indireitas chegam a organizar ministerio, as desavenças entre os conjugados vão ser de se lhe tirar o chapéu.

Creemos que o melhor era o regimen das febres palustres para as autoridades.

Riso provocado

Pois senhores, nunca sospessemos que tanto nos rirímos neste momento, que definimos grave para as novas instituições e para o próprio Paiz! E' que a gente, para bem medir o alcance de toda esta bambachata que para ai se nos depara, precisa descer aos pequenos factos diversos da nossa política partidária.

E se o leitor quizer deles aquilar disponha-se também a rir, mas rir às gargalhadas. Basta, para isso, que abra

os orgãos dos chinfrineiros móres deste paiz e neles leia os telegramas de felicitação pela queda do governo dr. Afonso Costa.

Leia, leia, se se quere rir. A estupidez a revelar-se de formas varias não a encontra tão facilmente em parte alguma.

Bota

Diz a *República* que a crise se não resolve nestes dias mais próximos, sendo provável que a sua solução seja relegada para as calendas gregas.

Então os videirinhos não leem facilmente de sair do beco em que se meteram? Eles supunham que tudo isto se poderia levar aos empurrões, mas afinal saíllies a coisa forada... e tem de dar o dito por não dito.

O pior é que, com desprestígio para a República, colocaram pessimamente o chefe supremo do Estado, que, valha a verdade, devia já conhecê-los... de jingleira.

Mal olhado

O estrangeiro tem, nestes últimos dias, apreciado duramente a nossa crise. Fazendo gosto de olhar a nossa regeneração económica e financeira, à qual diariamente fazia elogios, recebeu como uma ducha a provocação da crise.

Realmente todas as censuras devem recair em quem teve a veleidade de, aproveitando a desordem provocada por uma greve importante, abrir uma crise-ministerial, sem ter pensado em remediar-a.

Essa a razão porque o Paiz anda aos empurrões e o estrangeiro nos olha já com desgosto e... nojo.

Ferro-viários

O orgão do evolucionismo patarata todo se aflige, dando o dito por não dito na questão da greve dos ferro-viários do norte. E' assim o troca tintas. Primeiro, levado por um sopro de insanidade, sopra a desordem provocando a greve; depois, quando lhe parece ter já a sensação de que vai experimentar as agruras do poder amachucar os seus sentimentos e... navegar em águas mornas, dizendo que acena todas as declarações leais, quer elas lhe venham do Sindicato, quer da Companhia. Mas porque não tomaria desde princípio esta atitude o orgão dos pataratas, desses arlequins de feira, que só não fazem rir, quando estão sozegados???

Gaba-te filho!

A oposição querendo arrogar-se de importância que não tem, procurou em princípio fazer crer que só a ela se deveu a queda do ministerio.

A nota oficialis sobre a crise ministerial veiu porém e deixou-a sem fala.

Reconhecendo agora a pessima figura que fez, intentam os seus chefes cobrir-lhe a retirada, chegando o impagável e inimitável dr. Cainacho a dizer que o governo caiu, porque ficou derrotado no parlamento!

Este homem, por certo, não vê a água em que se lava (politicamente, já se vê).

O golpe de Estado

As oposições, supondo que o governo demissionário faria o golpe de Estado, supozaram que colheriam partido se pelo chefe do Estado fossem chamadas a organizar gabinete, pois teriam assim azo para dissolver o parlamento e resolver a crise.

Como, porém, não houve golpe de Estado, nem isso se pensou, estão as mesmas oposições atrapalhadas por não saberem como constitucionalmente hão de engolir o que... vomitaram

Catavento

Acostumados a ler a *Luta*, como todo cidadão que se presa, temos reconhecido que ultimamente lhe deu, áquele jornal, para variar constantemente de opinião. Querem a prova?

Passem em revista os seus últimos números e leiam o que diz respeito á crise, á votações do parlamento, á chamada dos democráticos ao poder, ao repudio que nutre pelo poder, etc.

Mas, no fim, ainda há quem nos venha dizer que o jornal é sério... visto que as opiniões desencontradas lá do jornal trazem as duas correntes: unionista e evolucionista.

Evidentemente, sim, o chefe intelectual tem de adoptar as duas correntes e agradar a todos os paladares, traduzindo de maneira diferente o seu sentir... mas isso é fazer tirocínio para trocatinhas e não política seria e patriótica.

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Tipografia do *Heraldo*

RUA 1.º de Dezembro

FARO

ASSINATURAS

25 números... 50 centavos

COMUNICADOS E ANUNCIOS

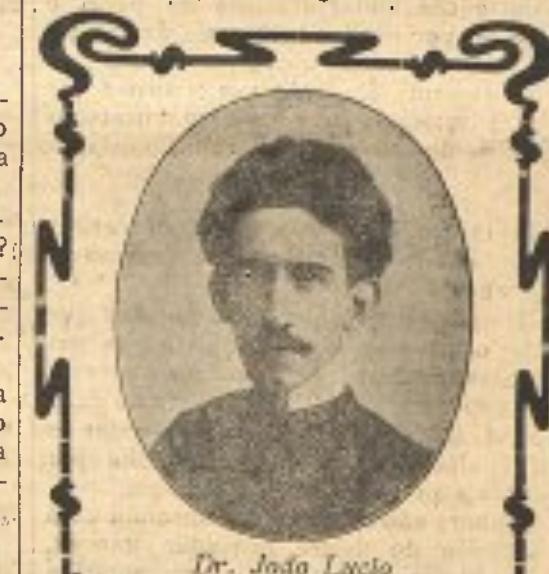
Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª

e 2.ª pagina contrato especial.

LIVROS NOVOS

NA AZA DO SONHO

Poema lírico de João Lucio



Dr. João Lucio

Nos ultimos dias do ano findo, nesses breves e nostálgicos dias de dezembro, o mes quasi sem sol e em que a tristeza parece envolver a terra com a sua écharpe cinzenta, apareceu nas montanhas das liurarias portuguezas, mais um livro de João Lucio, o filósofo poeta do *Descendo*, o fino miniaturista desse linho, caleidoscópio florido, a que chamou *O meu Algarve*.

Na aza do sonho é o título da nova produção do ilustre poeta e na subjetividade do ticalo sintetizam-se esplendidamente a filosofia predominante do livro e os motivos desse poema belo e estranho com que João Lucio acaba de opulentar, a nossa escassa literatura poetica.

João Lucio conquistou de ha muito um logar de evidencia entre a diminuta falanga dos poetas algarvios e o seu novo livro vem provar á evidencia que, longe de adormecer sobre os louros colhidos, ele, como todos os grandes artistas, dignos realmente desse nobre qualificativo, procura incessantemente o aperfeiçoamento da sua forma de exteriorizar as idéias, traduzindo-as com a maior fidelidade e com toda a pureza emotiva com que vibram no cérebro.

Conteem-se *Na aza do sonho* trinta e duas composições, de rendilhado e precioso lavor, e em todas elas a fine cerebrisação do poeta se patenteia de uma forma opulenta, palpante de interesse e de viva emoção.

No maior numero d'aqueles paginas, algumas superiormente filigranadas e ricas de maviosa orquestração, perpassa vivida e intensa, a sacra flama da poesia: mais pura.

O poeta sonha e contando-nos os seus sonhos e devaneios, em descrições de uma docura inexprimivel, de um colorido idílico, que lembra as primeiras tuitas da dama, imidas e enternecidas ainda pela transpiração brumosa da noite, faz-nos sonhar tambem; leva-nos a lê-lo num crescendo de interesse e numa grande e consoladora impressão de desvanecimento.

Têm ouvido classificar João Lucio como um poeta párnsiano, Bernardo Pascoal como um lírico e Cândido Guerreiro, como um filosofo.

Confesso o meu profundo horror a estas classificações, que tem para mim o resabio das velhas escolas, inventadas talvez para servirem de canon aos mediocres, que apenas vivem da imitação, dos decalques mais ou menos felizes que fazem sobre ás obras dos grandes artistas.

Abstendo-me, por isso, da veleidade mesquinha de classificar os poetas como quem classifica um exemplar zoologico, entendo que verdadeiro, genuíno poeta é todo aquele que sabe transmitir as suas impressões de tal forma e com uma tal empatia, que consegue sugestionar, muitas vezes até com as mais simples impressões geradas pela propria fantasia, quem o lê ou quem o escuta.

Ora esse desideratum consegue-o brilhantemente João Lucio; dai o caber-lhe muito á propósito, muito honroso e mevidamente o qualificativo de poeta, que é dos mais requintados e cuidadosos na confecção dos seus versos.

* * *

Ninguém, medianamente versado em assuntos literarios, duvida de que na critica da arte o primeiro passo consiste em compreender o autor que se pretende apreciar.

Compreender a poesia, não consiste, é evidente, apenas em decifrar os seus elementos intelectuais, mas sim em penetrar

mais fundo, na flor da alma poética do autor, procurando permitir-se-me o arrojo do termo, dissécar-lhe os pensamentos, anatomizar-lhe as idéias, ainda as mais sutis.

E por isso que tem havido, há e ha-de haver sempre tantos críticos instruidos, prespicazes e sizudos, que amais conseguiram estar de acordo nos seus julgamentos ácerca da mesma obra de arte que pretendam julgar.

Os poetas e os pintores são quasi sempre vitimas da fobia crítica e a razão é simples: quasi sempre são criticados e apreciados sob pontos de vista muito diversos da sua orientação.

Aparecem perante o critico como verdadeiras esfinges, que ele não comprehende, e como não deseja patentear o vacuo do seu espírito, acusando uma tal falha de percepção, toma por tema o assunto escorrido pelo autor, dà largas à propria fantasia, enche folhas e folhas de papel e termina, por produzir as mais das vezes, um aborto grotesco a que pomposa e pretejiosamente chama a sua critica e que não é mais do que uma manifestação morbida do seu egotismo exibicionista.

* * *

O critico de poesia, necessita ser... como direi?—éclético, em sentimentos e em idéias.

Bem sei que Julio Simón afirmou que todo o éclético é filósofo acaba por resvalar, embora não queira, no sincrétismo, e que a personalidade do critico éclético, a força de pretender desvendar as idéias alheias, conciliando-as, acaba por perder a propria essencia das suas.

Embora não concorde em absoluto com a opinião do ilustre pensador frances, atrevo-me, a sustentar que ém poesia e em pintura não ha critico algum verdadeiro desde que não seja capaz desse ato de grande abnegação, que consiste em prescindir da propria individualidade para procurar infiltrar-se, quanto possível, no espírito do artista que pretenda criticar, colocando-se, por assim dizer, sob o mesmo ponto subjetivo.

Só desta forma o critico pôde julgar com justiça e probidade.

Um livro de versos, quando sentido, representa sempre o conjunto das emoções do poeta, experimentadas durante uma certa época ou sob a influencia de uma determinada causa.

Não esqueçamos estas palavras do divino Garrett:

«A poesia encarta a existência porque resume e concentra a vida; mas o poeta vive séculos em horas, porque nele o coração é tudo.»

O estilo é o homem, escreveu Bufon e esta maxima é, bem pode dizer-se, embora paradoxalmente, uma velharia sempre nova.

Simples á primeira vista, que difícil não é classificar a quem escreve só pelos escritos, sabendo-se que não falta nestes bons tempos quem use escrever, mostrando-se ao publico como que oculto pela propria personalidade!

Mas falemos do novo livro de João Luís.

* * *

Na aza do sonho, em cujos versos perpassa um subtil pessimismo, um pessimismo deliciosamente bucolico, à Lenapard, é um livro feito por um artista privilegiado e culto, que sabe exteriorizar lindamente os seus pensamentos, as suas fantasias, revestindo-os com os brocates mais finos e preciosos do nosso idioma.

Nas suas composições há versos em que o poeta sentidamente nos descreve os devaneios do seu espírito, outros em que nos parece pontificar gravemente, como um augúste, no majestoso templo da Natureza; outros ainda, em que se abandona á inspiração impetuosa do seu genio e nos delicia com a orquestração ritmica das suas impressões, algumas delas impecavelmente expostas em imagens de um colorido sugestionante.

Ha sentimento, cõr, reverberos esplendidos em certos versos.

Atestam-no, por exemplo, a *Valsa dolorosa*, *As aguas*, *A torre azul*, *A curva*.

Outros, impressionam fortemente pelo requinte com que traduzem o assunto, visionado pelo poeta, taes são, por exemplo: *Sonho da feia*, *No caminho do infinito*, *O sonho do mar*...

São belos estes trechos poeticos como expressão de arte pura.

Mas que dizer do *Choro dos violinos nos crepusculos*, da *Serenata branca da lua* e dessa estranha litanie intitulada *Na torre de marfim*, em que o poeta tão distintamente nos descreve as vagas profundezas abissas que o impressionam, as formas flutuantes e veladas que brotam da sua imaginação incendiada; os seres indistintos e fantastics em que ele vai corporizando os seus ideias, as suas aspirações?...

Todas estas qualidades que muito su-maria e despretenciosamente indico, fazem do novo livro de João Lucio um formoso poema que não tem simile na poesia contemporanea do nosso paiz.

Os seus versos lembram-me as lindas rosaceas medievais descritas por Henri Taine e são como que empolgantes recordações de febre e de extase.

Pelo exposto, que procurei sintetizar nos estreitos limites de um simples artigo, vê-se claramente que, com muita justiça podem aplicar-se ao ilustre poeta João

Lucio estas palavras que Francois Coppée dedicou ao grande poeta Paul Verlaine: «Creou uma poesia propria, de uma inspiração simultaneamente ingenua e subtil, evocadora das mais delicadas vibrações dos nervos, dos mais fugitivos ecos do coração; uma poesia natural, quasi popular, uma poesia em que os ritmos livres e quebrados, conservam uma harmonia deliciosa, em que as estrofes cantam como num canto infantil em que os versos, que ficam versos—e entre os mais apreciaveis—sao pura musica.

E' nesta infinitável poesia que ele nos conta os seus ardores, as suas ternuras, os seus sonhos e nos palanteia a sua alma tão atribulada e ingenua».

Feijo este simples registo das minhas impressões ácerca do novo livro de João Lucio, termino felicitando o ilustre poeta e agradecendo-lhe a merecida dedicatória que a sua mão amiga escreveu no exemplar que me ofertou.

Lyster Franco.

A emigração

Na semana finda em 3 de Janeiro ultimo foram concedidos, no governo civil de Faro 4 bilhetes de identidade e um passaporte a emigrantes que tiveram os seguintes destinos: Brazil 1 e America do Norte 4.

Naturalidades: Faro 4; Olhão 1; Lisboa 4; Loulé 1; e Vila Real de Santo Antonio 1.

Profissões: Doméstica 1; empregado público 4; marítimo 2 e empregado no comércio 1.

Idades: De 21 a 40 anos 4; e de mais de 40 1.

Instrução: Sabiam ler e escrever 4; analfabatos 1.

Na semana finda em 10 de Janeiro ultimo foram concedidos nove passaportes e 6 bilhetes de identidade a emigrantes que, acompanhados de 4 pessoas de família, se dirigiram para os seguintes pontos:

Brazil, 3; outros pontos da America do Sul, 11 e America do Norte, 1.

Naturalidades—Faro, 5; Lagos, 3; Silves, 1; Loulé, 2; Vila Real de Santo Antonio, 1 e Olhão, 3.

Profissões—Domésticas, 4; pedreiros, 3; marítimos, 4; carpinteiro, 4; trabalhador, 2 e comerciente, 1.

Idades—De 15 a 20 anos, 3; de 21 a 40, 9 e de mais de 40, 3.

Instrução—Sabiam ler e escrever, 8 e analfabetas, 7.

A Festa da Arvore

A todos os professores do círculo escolar de Faro acaba de ser remetida pelo zeloso inspetor de ensino, sr. Francisco Portela da Silva, a circular seguinte:

Serviço da República.—Oa inspeção Escolar de Faro.—A's escolas.—Faro, 27-1-1914.—Em cumprimento de ordens superiores,

DR. CANDIDO GUERRÉIRO

Por dizer respeito ao vergonhoso atentado de que foi vítima em Alte, sua terra natal, o nosso preso amigo, ex-condiscípulo e colega sr. dr. Cândido Guerreiro, transcrevemos do *Primeiro do Janeiro*, diário do Porto, esta bela e educativa crônica:

A FERA HUMANA—Quando pretendemos fixar a expressão da ferociade animal-nós transportamo-nos, de ordinário, às florestas de Ganges, e evocamo-s a garra sanguinária dos seus tigres, aos sortiléjos da União e reconstituimos a avidez carniceira dos seus leões. Mas, havemos de convir: ao fazê-lo, revelamos um espírito de especie que nos força ao mais flagrante dos parcialismos. Porque não ha tigre nas florestas, não ha leão nos sortiléjos que igualmente a fera humana omi justiços crucis, em requintes de malidade. O tigre mais sanguinário, o leão mais carniceiro atacam, são furiosos pela necessidade derivada da fome ou do perigo—e nunca, houve quem lhes procurasse acordar no fundo torvo do instinto o sentimento do respeito pela vida alheia. O homem em dezenas de séculos de doutrinámos moças, dos mais belas, e dos mais levantados esforços para que no coração, interiormente se lhe desvanecesse a marca rubra ascendente primitivo, não deixou, ainda de matar por prazer—pelo prazer exclusivo de matar, de saciar em sangue a sua sede de maldade.

Exemplos de que é assim, para vergonha-nossa, encontramo-los dia a dia nos jornais, na crónica negra do semelhante—acabando de nos surpreender novo exemplo, dum eloquência constrangedora, o caso que os mesmos jornais, ultimamente referiram, ocorrido em Alte, pitoresca aldeia do Algarve, e que fui vítima o grande poeta dr. Cândido Guerreiro.

Faz vergonha a historia concisa desse caso, dessa agressão a punhal, executada por um tardio, incapaz, de compreender a enormidade da sua violencia contra um dos mais formosos espíritos da nossa terra, incapaz de estremecer diante da visão da noite densa e sem fim, em que, sem uma unica razão justificativa, ia lançando uma lanterna, tantas vilas, que do braço e do amor do poeta recebem a vida e a felicidade! Causa arripios essa tentativa de assassinio, perpetrada de noite, a uma esquina, à hora em que Cândido Guerreiro, na sua desprevenida bondade, passeando com a esposa, hemzidia a

venho recomendar a v. ex. a se diga empregar os maiores desvelos na celebração da Festa da Arvore, que a louvável iniciativa do Seculo Agricola segunda vez empreendeu, o cuja execução está indicada para os ultimos dias do proximo mês de fevereiro. Inutil é encarecer, por evidentemente reconhecer, as vantagens desta simpatica festa, que, se outros benefícios eleitos não tivesse, bastaria a valorisação da encerraria moralidade e civismo.—Saude e Fraternidade.—O inspetor, Francisco Portela da Silva.

Notícias de Instrução

Foi posta a concurso a escola masculina da freguesia da Conceição de Faro.

Vagou a escola mista de Gorjões, Santa Barbara de Nexe, devendo portanto brevemente ser posta a concurso.

DIREITOS DE ENCARTE

Todos os funcionários públicos, e portanto os professores primários oficiais, que queiram aproveitar-se da isenção dos direitos de encarte, por exercerem logares cujo ordenado for inferior a 360 escudos, devem fazer, sem mais demora, a seguinte declaração em papel selado e que será reconhecida pelo notario:

F. professor oficial primário de 1.^a, 2.^a e 3.^a classe, da escola masculina da freguesia de... concelho de..., em cumprimento do artigo 62.^a do Regulamento do Direito de Encarte, aprovado por decreto de 31 de Dezembro de 1913, e para os efeitos do n.º 4.^a do artigo 2.^a do mesmo Regulamento, declaro que não exerce qualquer outro lugar remunerado pelo Estado.

Data...

Assinatura...

Esta declaração deverá ser apresentada na repartição que processa as folhas de ordenado. Caso não se proceda desta forma, serão feitos descontos de encarte enquanto o funcionário não provar estar isento desses descontos, o que prejudicará certamente os interesses pecuniários de cada um.

Foi obtida pela Camara Municipal de Olhão, uma nova casa para a instalação da escola primaria da referida vila.

Principiaram já os preparativos para a proxima festa da Arvore, nas escolas centrais de Faro. Os ensaios dos hinos escolares, nacional e da Arvore, têm sido muito concorridos; o ensino da referida musica está sendo ministrado pelo funcionário de instrução, nosso preso amigo sr. Honorato Artur Pires da Silva Santos.

O HERALDO, bi-setmanario republicano democratico, é o jornal mais estimado do povo e de maior circulação em toda a província do Algarve.

Lord John Russel, durante as conferencias de Viena, residiu no hotel de Munich, e ocupava trinta quartos.

Nas oito semanas de residencia naquela capital, gastou a enorme soma de libras 250.000.

Com esta quantia podiam viver por espaço de um ano 25.000 famílias a razão de 45 escudos.

VARIEDADES

CIENCIA E... CIENCIA

Os homens eruditos tem por timbre e consideram um dever seu prodigalizar conhecimentos e sabias lições aos ignorantes, pois a ciencia para eles não é mercadoria que devam monopolizar.

Os de mais limitados conhecimentos, porém, julgando-se imitáveis, o seu mais vivo desejo é reprimir as nascentes vocações, formar proselitos, e dissuadir os estudiosos, pois crêem que assim se tornam uns ídolos da sociedade.

ACAO GENEROSA

Quando o grande Afonso de Albuquerque destruiu as cidades de Lamego, Angoixa, e Braga, forão alguns cavaleiros seguindo os barbares, que fugiam pelos bosques.

Jorge da Silveira encontrou-se com um moiro, que levava consigo uma bela-dama

à qual recomendava que se possesse em lugar seguro, enquanto ele combatia com ele, dizia, que com ele queria morrer.

Notando esta amorosa contenda o generoso portuguez abandonou a ira e com alma compassiva, fazendo sinal para que se retirasse, disse: «Nunca Deus permita que por mim se aparte tão grande amor.»

ASTUCIA

Durante uma revolução popular foi saqueada a casa dum comerciante.

Um dos que tinha entrado com os de mais na pilhagem, encontrou um taleigo de ouro, e temendo que a populaçā lho tirasse, e provavelmente a vida tambem, entrou na cozinha; pôz o ouro numa caçarola de serviço, cobriu-o com verdura, e saiu levando isto á cabeça. Todos se riem vendo-o levar uma caçarola, havendo na casa tantas alfaia preciosas, e lhe chamaram louco; porém o astuto sujeito continuando o seu caminho, lhes disse: «Eu não quero levar senão o que é mais previsível para a minha família.» E certamente não mentia.

UM CALCULO

Um agronomo inglez tendo calculado a despesa que se faz com a criação das aves domésticas, diz que o lucro que elas deixam ao dono é na proporção seguinte:— gansos 5 por cento, patos 7, pombo 10, galinhos 20, perus e galinhos d'Angola 50.

GRANDEZA BRITANICA

Lord John Russel, durante as conferencias de Viena, residiu no hotel de Munich, e ocupava trinta quartos.

Nas oito semanas de residencia naquela capital, gastou a enorme soma de libras 250.000.

Com esta quantia podiam viver por espaço de um ano 25.000 famílias a razão de 45 escudos.

GENTE NOVA

AS TRES IRMÃS

A mais nova das tres, é linda. Toda a graça que no seu rosto brilha é leve como a branda aragem que perpassa;

adoro-a como filha.

A mais velha das tres, tem a doce frescura do céo pela manhã.

Peço a Deus, para elas, bençās da ventura adoro-a como irmã.

A do meio, porém, não sei dizer se certo como eu a posso amar,

nem sei que estranha luz revela um céo aberto no seu bendito olhar...

Quando a mais ri, confunde-me graciosamente a sua boca a uma folha de rosa

o meu amor de pae.

Quando a mais velha ri, tem vibrações suaves,

parece uma canção,

e comparo-lhe o riso ao gorgorio das aves

o meu amor de irmão.

Mas quando a outra ri... Oh! misterio profundo

não no sei definir!

Porque eu sinto a minha alma afast



FABRICA PROGRESSO FARENSE DE LADRILHOS MOSAICOS

OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES
FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E PINTOS MODERNO

Deposito de cimentos nacionaes e estrangeiros—Precos sem competencia—Descontos aos revendedores

F. J. PINTO JUNIOR E COMP. A FARO

Ninguem mande vir de fóra nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica

As mercadorias entre Vila Real e Aliamonte

O sr ministro das finanças determinou, por despacho de 25 do mes passado, em vista da curta distancia que separa Vila Real de Santo Antonio de Aliamonte e do trajeto entre as duas povoações se fazer nas aguas do Guadiana, que ao transporte de mercadorias que sigam em regimen de reexportação, da primeira para a segunda daquelas localidades, não seja aplicado o disposto no artigo 32º do regulamento de 31 de janeiro de 1889, devendo, porém, ser exigido que os reexportadores apresentem, oportunamente, na delegação aduaneira respetiva, certificado de se haver efetuado na alfandega de Alimonte, o despacho das mercadorias remetidas para o paiz vizinho sob tal regimen.

POR ESSE ALGARVE

Estoi

Causou grande satisfação aos habitantes desta freguesia a notícia de ter sido autorizada a quantia de mil escudos para a construção de um edifício escolar nesta aldeia.

Este grande melhoramento deve-se aos esforços do ilustre governador civil deste distrito, sr. dr. Adelmo Fortada, que por tal motivo é digno dos maiores encomios.

As casas em que atualmente funcionam as escolas, além de exigüas, não oferecem as necessárias condições higiénicas.

Os professores oficiais iniciaram já os seus preparativos para a festa da árvore.

Sabotia

DR. MANUEL FIRMINO DA COSTA

Nasceu em S. João da Azenha, concelho de Anadia, a 22 de fevereiro de 1878. Médico pela Universidade de Coimbra, onde firmou distintamente os seus créditos de inteligência e de caráter, a sua longa vida política é um ponto de apoio ao Partido Republicano Português, que nela conta um soldado firme e dedicado. Apostolo sincero da causa democrática, que serviu desde os primeiros verdores da mocidade, a sua inscrição nas fileiras republicanas é, e de facto, um justo motivo de regozijo e de estímulo, como se pode atestar pelas simpatias que, em rápidos meses, alcançou neste concelho, vivendo na importante aldeia de S. Teotónio, onde exerce os labores da sua profissão. Colocado em S. Teotónio, em 1902, na qualidade de médico municipal, conseguiu em pouco tempo, mercê do seu caráter, mixto de bondade e severidade, embora envolvido sempre num véu de quasi excessiva modéstia, conquistar a confiança de todos os seus clientes e a estima de todas as pessoas que o conhecem de perío. Dotado dumna atividida de pouco vulgar, conseguiu s. ex.º criar naquela aldeia a caixa escolar, cujos benefícios se tem feito sentir, e tem exercido sempre com muito acerto a presidência da respectiva comissão dirigente. Inaugurou, com geral agrado, as festas escolares, da Ave e da Árvore, produzindo todas elas os resultados desejados. Tendo como devotos auxiliares os srs. Abilio Henrique Fernandes, ex-professor daquela localidade e António Ignacio Piçarra, babil farmacéutico da localidade.

Tudo isto, porém, nada é, comparado com a obra relativante e colossal que s. ex.º empreendeu e levou a cabo, em favor do Partido Republicano Português. Seu S. Teotónio um centro monárquico, que os partidos rotativos babilmente exploravam, conseguiu o ilustre homem de ciência operar ali um milagre, transformando, radicalmente, as ideias monárquicas em republicanas. Para isso, leve s. ex.º que encetar uma propaganda democrática quasi gigantesca. Por esta razão, era frequente ve-lo em diversas partes, dentro de pequenos espaços de tempo, inocular o germen da democracia, insuflando outros o espírito da educação, quer pela palavra, quer pelo exemplo, resultando desta conduta, constante e invariável, um resultado final belo e harmonioso, podendo ser coroados de exito todos os seus esforços.

Muito querido dos correligionários e respeitado pelos adversários políticos, eis descritos alguns dos seus relevantes serviços e difinida a sua personalidade.

BOAS ALVIÇARAS

Dão-se, a quem achar uma corrente com argola e chaves de trinco etc., etc.

Trata-se nesta redação

CARTEIRA

Fazem anos:

Amanhã, domingo, 8—D. Maria Crisóstomo Pinto, D. Ana Palermo Pinto, D. Maria Augusto Gomes, D. Elvira da Costa Ramos, Bartolomeu Abecassis Fernandes Viegas, José Antônio Alves, Francisco Xavier Pereira e Manuel da Silva Belis.

Segunda-feira, 9—D. Maria da Corte Pires, D. Amélia Augusto Correia, D. Mariana da Silva Franqueira, D. Inês Rita Silveiro; Joaquim Antônio Coriolano Pires, Manuel Antônio Alves, Augusto da Silva Loures e Bernardino José Vaz Castel-Branco.

Terça-feira, 10—D. Joaquim Abreu do Ascenção Damas, D. Elvira da Mota Silva, D. Clarissa Amélia Pereira, D. Fernando de Melo Leiria, João Ferreira Mendes, José Botelho Dias Gravo, Antônio Francisco Marques, Manuel Benedito Ferreira e menina Maria do Carmo Pinheiro.

Quarta-feira, 11—D. Maria das Dores Barroso Sanches, D. Maria de Lourdes Ferreira, D. Maria Helena da Silva Pinto, D. Augusta da Trindade Oliveira, Francisco Gonçalves Pinto, Antônio Carlos Viegas, Sébastião Fernandes Matos, José Joaquim Alves, Manuel José Sales e a menina Maria das Dores Mendes Coelho.

Casamentos:

Pelo sr. José Vicente Bumba e Augusto Verissimo de Sousa, de Faro, foi batizada a mao da sr. D. Maria da Glória Oliveira, telegófica em Boliqueime, prenhanha menina, filha do sr. José da Oliveira Ramos, proprietário e dirigidor daquela paróquia, para o sr. José Vicente Bumba Junior, intelectual leitor de 1.ª classe dos caminhos de ferro do sul e questo em Faro.

Desejamos aos noivos um auspicioso enlace.

Necrologia

Faleceu neste dia, a sr. D. Lucrecia Cardoso, estimada esposa do sr. José dos Santos Rita.

Faleceu em Lagos a sr. D. Maria do S. José Azevedo, estimada esposa do sr. José Rodrigues de Azevedo. As suas famílias enlutadas os nossos pesames.

FARMACIAS

Estão amanhã de serviço as seguintes farmacias:

Higiene, (Rua Ivens 22); Paula, (Rua Direita); Associação, (Rua da Santo António).

CONCURSO

Pedro António Monteiro de Barros, presidente da câmara municipal, servindo de administrador do concelho e comissário de polícia cívica do distrito de Faro.

Faço saber, em cumprimento de ordens superiores, que pelo prazo de 20 dias, a contar da data desse anúncio inclusivo, está aberto concurso para o provimento dum vaga de guarda deste corpo de polícia cívica.

As condições do concurso estão patentes na secretaria deste comissariado, todos os dias, desde as 10 horas às 16.

Faro, secretaria do comissariado de polícia cívica, em 5 de fevereiro de 1914.

Pedro A. M. de Barros.

OFICINA de serrameiro e ferreiro, vende-se uma embaixada condicões, situada na rua da Madalena. Quem pretender pode dirigir-se a Maria do Carmo Costa, na Travessa de Alportel, 12—Faro.

CORTIÇAS

HA para vender uma porção calculada em cerca de 9.000 arrobas, a dois quilómetros da estação do caminho de ferro de Castelo de Vide.

Quem quiser negociar queira dirigir-se a Alfredo Vitor Le Cocq, Castelo de Vide.

INSTITUTO DE SOCORROS ANAUFRAGOS

Comissão Departamental de Faro

São por este meio avisados os Ex.ºs socios do Instituto de que a reunião da assembleia especial terá lugar no dia 14 do corrente mes, ás 14 horas, em uma das salas da Repartição do Departamento Marítimo do Sul, para os fins indicados nos artigos 37.º e 39.º do Regulamento de 7 de maio de 1903.

Faro, 5 de fevereiro de 1914.

O Secretario,
Ferreira de Sousa,
Capitão-tenente.



DOENÇAS DA GARGANTA E DO PEITO.

Quando o organismo se encontra bem nutrido com o uso da Emulsão de SCOTT, adquire tamponamento de resistência, na luta contra as doenças, que, por um processo natural, vence e destrói os germens da tuberculose. Nos primeiros graus da tuberculose pulmonar, a Emulsão de SCOTT tem uma ação específica, e frequentemente

realiza uma cura completa.

Até mesmo nos graus avançados das doenças pulmonares, a Emulsão de SCOTT é um elemento de grande valor como nutriente e emoliente, aliviando a tosse violenta, acalmando e sarendo os tecidos inflamados, e fornecendo materiais para a reconstituição dos tecidos gastos e para o robustecimento de todas as partes do corpo. A Emulsão de SCOTT é infinitamente superior a todas as imitações e ao óleo comum do fígado de bacalhau, e deve ser usada em todos os casos de tosse forte, catarral bronquítico, tísica e desarranjos pulmonares, e quando os efeitos das febres, da pneumonia, da pleurisia e de outras doenças graves demandam uma nutrição especial, para a reparação das forças vitais e para o levantamento do organismo debilitado.

Emulsão de SCOTT

Vêde o peixeiro com o grande peixe, no pacote, sinal da pureza, boa qualidade e força do preparado SCOTT. Recomendado porto dos médicos para uso tanto das crianças como das adultos.

Todas as Farmácias e Droguarias vendem a Emulsão de SCOTT. Representante: A. Y. SMART, Rua da Fábrica 27, Porto.

CERCO AMERICANO

VENDE-SE, com vapor, barcos e redes em grande quantidade, pronto a ser utilizado na pesca. Quem pretender informações mais detalhadas dirija-se à Sociedade Brito, Limitada com sede em Albufeira, Algarve.

A. E. GUERREIRO

Cirurgião-dentista

Tratamento de boca e dentes
Operações sem dor

RUA DE SANTO ANTONIO n.º 85

FARO

FARO

BOM EMPREGO DE CAPITAL

VENDEM-SE 2 moradas de casas na Rua Bocage, n.ºs 100 e 102.

Quem pretender dirigir-se a Armando Marques, Rua Direita, 88.

FARO

FARMACIA HIGIENE DE FARO

Diretor técnico—JOSÉ GONÇALVES BANDEIRA

RUA IVENS 22—RUA TENENTE VALADIM 17

ESPECIALIDADES RECOMENDAVEIS

(Exigir sempre o nome do preparador JOSE G. BANDEIRA)

CONTRE-CZEMA

Empregado com sucesso em:

ECZEMAS-PSORIASIS

HERPES-DERMATOSSES

Esse farmacêutico acha-se também habilitado a fornecer de pronto qualquer medicamento; preparado ou pensão assetizado, para o que se encontra fornecido com todos os aparelhos modernos necessários para as manipulações de assepsia.

POMADA RÉSOLUTIVA

Doenças em que o seu uso dá ótimos resultados:

Plegmatia alba dolens, linfagite, furunculos, reumatismo, entorses etc., etc.

Portanto em todas as doenças inflamatórias e dolorosas deve sempre empregar-se

ELIAS D'A. SABATH

—COM—

Estabelecimento de drogas, ferragens, tintas, vidraça e outros artigos a PREÇOS EXTREMAMENTE CONVIDATIVOS

como o próprio freguez poderá verificar.

Ninguem compre sem primeiro visitar este estabelecimento.

RUA D. FRANCISCO GOMES, 18 a 22

PORTAS ENCARNADAS

AGUA DA MATA

CALDAS DE MONCHIQUE

A melhor agua de meza, estomago e anemias, analisada pelo distinto analista dr. C. von Bonhors.

Vende-se aos copos, na Rua de Santo António, n.º 85, e no Teatro Circo, em noites de espetáculos, onde o vendedor se torna conhecido por trazer uma chapa no bonet, com o distico de AGUA DA MATA.

Vende-se aos garrafões de 5, 10 e 20 litros, à razão de tres centavos cada litro, na Rua de Santo António, n.º 85.

○ A. E. GUERREIRO ○

FARO

HORARIO DOS COMBOIOS

LISBOA	PORTO	TUNES	LOUÇA	FARO	Senhora da marcha	FARO	OLHÃO	TAVIRA	VILA REAL	Narreza do comboio
20.40	7.15	6.40	6.50	7.14	Des. 1º	7.24	7.40	8.20	9	Correio Rápido
17.5	10.25	9.18	8.25	8.5	A.S. 1º	7.55	7.42	7.8	6.30	
17.5	8	—	—	—	—	—	—	—	—	
—	6.20	7.56	9	9.44	Des. 1º	9.55	10.22	11.19	12.25	Tr.
—	—	—	—	—	A.S. 1º	10.45	10.20	9.22	8.10	
—	—	—	—	—	Des. 1º	12.10	12.31	—	—	
—	19.20	17.44	16.45							

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL
FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

COM INFANTE D. HENRIQUE, 160

FARO

Construção de poços Arrejanos—Vendem-se materiais para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da província do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecânicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, máquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensílios agrícolas.

Ninguém deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do país se fabricam e vendem estes géneros em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguém compre sem primeiro visitar esta importante fábrica

ANEMICOS--DEBILITADOS toma e AGUA DE CASAES

Pesae-vos antes e trinta dias depois de a tomar
e no vosso aumento de peso vereis o seu grande
valor reconstituinte

EMPREZA DAS AGUAS DE CASAES

Rua d'Assunção, 57, 2.^o

LISBOA



A ROUPA QUE VESTE A
HUMANIDADE
FOI COBIDA COM A
MACHINA

MACHINA SINGER

tem sido suave e seguramente dentro de规矩

nesta e antecedente passou lo

— — — — —

DOIS MILHES DE MACHINAS SINGER

ao que se habita em cada um

— — — — —

A ULTRA CÉLESTE IN MACHINAS FAZ CASA

— — — — —

SINGER "OB"

que representa o resultado dos con-

tinantes esforços empregados durante

cinco décadas. Anhos para nelmo-

bar as machinas para obter, reuniendo-

— — — — —

SENTE

Estimaciona

em horas de trabalho de

000 000 000

— — — — —

RUA D. FRANCISCO GOMES, 33 FARO

DR. RIBEIRO NORBES

Livros secundários da profissão

— — — — —

ENSINO TEÓRICO E PRACTICO

— — — — —

Tratado de Química Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400

— — — — —

pgmas no formato 22×35cm com 122 gravuras. (PREÇO—12500 réis)

— — — — —

Ensino Teórico e Prático em Física

— — — — —

Tratado de Física Elementar (8.ª Edição). Um volume de 400

— — — — —

pgmas no formato 22×35cm com 75 gravuras PREÇO—12500

— — — — —

Ensino Teórico e Prático em Matemática

— — — — —

Tratado de Matemática (8.ª Edição). Um volume de 400

— — — — —

pgmas no formato 22×35cm com 122 gravuras. (PREÇO—12500 réis)

— — — — —

Ensino Teórico e Prático em Física e Química

— — — — —

Tratado de Física e Química (8.ª Edição). Um volume de 400

— — — — —

pgmas no formato 22×35cm com 122 gravuras. (PREÇO—12500 réis)

— — — — —

Ensino Teórico e Prático em Física e Química

— — — — —

Tratado de Física e Química (8.ª Edição). Um volume de 400

— — — — —

pgmas no formato 22×35cm com 122 gravuras. (PREÇO—12500 réis)

— — — — —

Ensino Teórico e Prático em Física e Química

— — — — —

Tratado de Física e Química (8.ª Edição). Um volume de 400

— — — — —

pgmas no formato 22×35cm com 122 gravuras. (PREÇO—12500 réis)

— — — — —

Ensino Teórico e Prático em Física e Química

— — — — —

Tratado de Física e Química (8.ª Edição). Um volume de 400

— — — — —

pgmas no formato 22×35cm com 122 gravuras. (PREÇO—12500 réis)

— — — — —

Ensino Teórico e Prático em Física e Química

— — — — —

Tratado de Física e Química (8.ª Edição). Um volume de 400

— — — — —

pgmas no formato 22×35cm com 122 gravuras. (PREÇO—12500 réis)

— — — — —

Ensino Teórico e Prático em Física e Química

— — — — —

Tratado de Física e Química (8.ª Edição). Um volume de 400

— — — — —

pgmas no formato 22×35cm com 122 gravuras. (PREÇO—12500 réis)

— — — — —

Ensino Teórico e Prático em Física e Química

— — — — —

Tratado de Física e Química (8.ª Edição). Um volume de 400

— — — — —

pgmas no formato 22×35cm com 122 gravuras. (PREÇO—12500 réis)

— — — — —

Ensino Teórico e Prático em Física e Química

— — — — —

Tratado de Física e Química (8.ª Edição). Um volume de 400

— — — — —

pgmas no formato 22×35cm com 122 gravuras. (PREÇO—12500 réis)

— — — — —

Ensino Teórico e Prático em Física e Química

— — — — —

Tratado de Física e Química (8.ª Edição). Um volume de 400

— — — — —

pgmas no formato 22×35cm com 122 gravuras. (PREÇO—12500 réis)

— — — — —

Ensino Teórico e Prático em Física e Química

— — — — —

Tratado de Física e Química (8.ª Edição). Um volume de 400

— — — — —

pgmas no formato 22×35cm com 122 gravuras. (PREÇO—12500 réis)

— — — — —

Ensino Teórico e Prático em Física e Química

— — — — —

Tratado de Física e Química (8.ª Edição). Um volume de 400

— — — — —

pgmas no formato 22×35cm com 122 gravuras. (PREÇO—12500 réis)

— — — — —

Ensino Teórico e Prático em Física e Química

— — — — —

Tratado de Física e Química (8.ª Edição). Um volume de 400

— — — — —

pgmas no formato 22×35cm com 122 gravuras. (PREÇO—12500 réis)

— — — — —

Ensino Teórico e Prático em Física e Química

— — — — —

Tratado de Física e Química (8.ª Edição). Um volume de 400

— — — — —

pgmas no formato 22×35cm com 122 gravuras. (PREÇO—12500 réis)

— — — — —

Ensino Teórico e Prático em Física e Química

— — — — —

Tratado de Física e Química (8.ª Edição). Um volume de 400

— — — — —

pgmas no formato 22×35cm com 122 gravuras. (PREÇO—12500 réis)

— — — — —

Ensino Teórico e Prático em Física e Química

— — — — —

Tratado de Física e Química (8.ª Edição). Um volume de 400

— — — — —

pgmas no formato 22×35cm com 122 gravuras. (PREÇO—12500 réis)

— — — — —

Ensino Teórico e Prático em Física e Química

— — — — —

Tratado de Física e Química (8.ª Edição). Um volume de 400

— — — — —

pgmas no formato 22×35cm com 122 gravuras. (PREÇO—12500 réis)

— — — — —

Ensino Teórico e Prático em Física e Química

— — — — —

Tratado de Física e Química (8.ª Edição). Um volume de 400

— — — — —

pgmas no formato 22×35cm com 122 gravuras. (PREÇO—12500 réis)

— — — — —